



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Divulgação dos procedimentos para a doação e transplantação de órgãos e dos progressos alcançados

Macau já definiu, em 1996, a lei relativa à transplantação de órgãos de origem humana, e, 20 anos depois, isto é, em 2016, a Comissão de Ética para as Ciências da Vida divulgou os “Critérios e regras de certificação da morte cerebral”, as “Directrizes para a determinação da morte cerebral” e as “Orientações para as actividades de Colheita e Transplantação de Tecidos ou Órgãos de Origem Humana”, e nesse mesmo ano, foi concluído um transplante de rins entre parentes vivos. Posteriormente, em 2017, o Governo aderiu ao Sistema estatal de distribuição e partilha de órgãos do Interior da China, em 2018, lançou o regime de inscrição voluntária para a doação de órgãos, mas, apesar disto, não houve casos de sucesso de doação de órgãos através do referido sistema.

Segundo várias respostas dos Serviços de Saúde (SS) a interpelações de deputados, depois do primeiro caso de transplante inter-vivos de rins em 2016, que foi bem-sucedido, os referidos serviços empenharam-se em procurar doadores e receptores compatíveis para poderem assegurar as respectivas cirurgias, no entanto, não tem havido casos em que seja adequada a realização dessas cirurgias. Ainda segundo os mesmos, a escassez das fontes de órgãos é o principal problema em Macau, portanto, colocam os pacientes na fila de espera do Interior da China, consoante a situação e a escolha de tratamento.

Até ao dia 4 de Maio de 2023, em Macau havia 5734 pessoas inscritas para a



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

doação de órgãos (cerca de 1% da população local), um número inferior ao de Hong Kong, cujo sistema central de inscrição para a doação de órgãos contava com 357 668 pessoas (cerca de 4,9% da população local). Ao consultar a página da doação de órgãos, que está integrada na página oficial dos Serviços de Saúde, verifiquei que várias informações só estavam actualizadas até 2018, incluindo os itens “Palavras do Secretário”, “Palavras do Director” e actividades de divulgação e de promoção (Vide anexo), só o número dos registados e o das pessoas que concluíram os procedimentos de forma presencial é que têm sido actualizados. Em 2021, o Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, teve um encontro com o presidente da Comissão de doação e transplantação de órgãos de origem humana do Interior da China, Huang Jiefu, e a sua comitiva, na Sede do Governo, informação esta que não foi divulgada na referida página, portanto, nos últimos cinco anos, as actualizações têm estado quase paradas.

O mais importante é o facto de aquela página se limitar a referir as informações e os conceitos básicos sobre a doação de órgãos, os critérios e regras de certificação da morte cerebral, etc., e de os panfletos apenas fazerem referência às formalidades de registo, sem nenhuma informação sobre os procedimentos da doação de órgãos na prática, o que demonstra que as autoridades não prestam atenção ao desenvolvimento da doação e transplantação de órgãos. Tomando como referência as regiões vizinhas, na página sobre a doação de órgãos do Departamento de Saúde de Hong Kong (*Department of Health*) encontram-se o fluxograma e vídeos, disponibilizados pela Autoridade Hospitalar (*Hospital Authority*), sobre a doação de órgãos *post mortem*, a fim de esclarecer todo o processo de doação e o apoio que assiste aos familiares do doador, deixando assim a sociedade elucidada sobre a



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

matéria, e contribuindo, também, para o aumento do interesse do público em efectuar o respectivo registo.

Quanto à questão da espera no Interior da China, o Governo da RAEM celebrou com o Interior da China o Protocolo de Cooperação para a partilha de órgãos de doação, aderindo ao Sistema estatal de distribuição e partilha de órgãos do Interior da China, e criou uma lista de espera de Macau para a transplantação de órgãos de origem humana. Nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 2.º dos Princípios gerais para a distribuição e partilha de órgãos de origem humana da China, para efeitos de transplante de fígado e rins, a distribuição e a partilha são efectuadas ordenadamente por quatro classes, designadamente, a lista de espera dos hospitais de transplantação, a lista de espera dos hospitais de transplantação das áreas em que se encontra a *Organ Procurement Organization*, a lista de espera provincial e a lista de espera estatal. A distribuição é efectuada conforme a referida ordem, portanto, é de crer que a probabilidade de chegar a vez das pessoas de Macau não seja alta.

Em 2021, os Serviços de Saúde afirmaram, em resposta a uma interpelação escrita, que, até finais de Julho de 2021, havia 230 doentes em tratamento de diálise renal que tinham manifestado vontade de se sujeitarem a transplantes renais, e destacaram o facto de, em Macau, não existirem doentes terminais com insuficiência renal que tenham morrido por não terem recebido tratamento adequado. Não posso deixar de referir que o auxílio médico urgente já é “tratamento adequado”, portanto, a referida explicação não esclarece a situação real dos pacientes com insuficiência renal em Macau.

No intuito de acompanhar a situação, interpelo sobre o seguinte:

1. Nos últimos cinco anos, quantos pacientes que precisavam de transplantação



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

de órgãos é que foram encaminhados para tratamento no exterior e foram sujeitos a transplantes de órgãos de forma bem-sucedida? Perante a baixíssima taxa de execução do sistema de doação de órgãos de Macau, de que medidas em concreto dispõem as autoridades para aumentar a taxa de sucesso da doação? Os Serviços de Saúde afirmaram, em resposta a uma interpelação escrita, que até finais de Julho de 2021, havia 230 doentes em tratamento de diálise renal que tinham manifestado vontade de se sujeitarem a transplantes renais e destacaram o seguinte: “em Macau não existem doentes em fase terminal com insuficiência renal que tenham morrido por não terem recebido tratamento adequado”. Literalmente, fugiram da questão sobre o número dos pacientes com insuficiência renal terminal que morreram por não terem conseguido vez para transplante. Afinal, nos últimos cinco anos, qual foi o número anual dos pacientes em lista de espera por transplante renal e que morreram sem o conseguir?

2. Em resposta a interpelações escritas dos deputados, os Serviços de Saúde afirmaram, várias vezes, que em 2016 tinha sido realizado, com sucesso, o primeiro transplante renal inter-vivos em Macau e que, desde então, se procurou empenhadamente por doadores e receptores compatíveis para poderem assegurar as respectivas cirurgias, no entanto, não tem havido casos em que seja adequada a realização dessas cirurgias. Relativamente à escassez das fontes de órgãos em Macau, os Serviços de Saúde têm realçado que já foram iniciados vários trabalhos de publicidade, incluindo o estabelecimento de um grupo de divulgação para a doação de órgãos, a criação de páginas sobre o tema, a distribuição de panfletos, etc., a fim de



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

promover a vontade de ser doador entre mais pessoas. Contudo, as informações da página dos Serviços de Saúde dedicada à doação de órgãos não têm sido actualizadas desde 2018, com a excepção do número das pessoas registadas para a doação. Por que razão é que as autoridades não procedem à devida actualização? A fim de dar a conhecer a doação de órgãos a mais pessoas e de quebrar conceitos tradicionais, promovendo a atenção e o apoio de mais pessoas à doação de órgãos, as autoridades vão aditar informações sobre os procedimentos da doação de órgãos *post mortem*? Nos termos do n.º 1 do artigo 9.º da Lei n.º 2/96/M, relativa à transplantação de órgãos de origem humana, “é considerado como dador para depois da morte quem, por si ou através dos seus representantes legais, haja manifestado, junto dos Serviços de Saúde de Macau, a sua disponibilidade para a dádiva”. As autoridades confirmam, junto dos representantes legais (familiares) dos pacientes cuja morte cerebral já tenha sido certificada, se estes tinham vontade de doar os seus órgãos? Quais são os procedimentos das autoridades depois de tomarem conhecimento de que os pacientes em morte cerebral se encontram registados como doadores de órgãos? Houve casos em que o transplante não foi realizado depois de certificada a morte cerebral de pessoas registadas para a doação de órgãos?

3. Em Novembro de 2017, o Governo de Macau celebrou com o Interior da China o Protocolo de Cooperação para a partilha de órgãos de doação, aderindo ao Sistema estatal de distribuição e partilha de órgãos do Interior da China, e criou uma lista de espera de Macau para a transplantação de órgãos de origem humana. As autoridades já assinaram o respectivo acordo e acertaram



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

os pormenores da respectiva execução? Se sim, quais são os detalhes?
Algumas pessoas de Macau conseguiram órgãos conforme os mecanismos de quatro classes, previstos nos Princípios gerais para a distribuição e partilha de órgãos de origem humana da China? Em caso negativo, quando será então assinado o referido acordo?

5 de Maio de 2023

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Lam U Tou